

O LUCTADOR

Orgão do Club Scientifico e Litterario Sete de Setembro

COMMISSÃO REDACTORA — Arthur Gouvêa, Aureliano R. Duarte e Mauro Pacheco

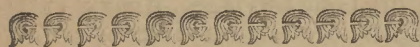
NUMERO 1

PAULO, 20 de Outubro de 1892

ANNO I

DIRECTORIA DO CLUB

- Presidente — José Theodoro Sobrinho.
- Vice-presidente — Arthur Gouvêa.
- 1º secretario — Arthur Tiburcio Ribeiro.
- 2º secretario — João Vidigal.
- 1º orador — Aureliano Duarte.
- 2º " — Mauro Pacheco.
- Thesoureiro — Floriano Novaes.
- Procurador — João Carneiro.
- Fiscal — João de Britto Júnior.



A correspondencia desta folha pôde ser dirigida para a rua Senador Queiroz n. 20.



Mais um pequeno paladino se alista hoje nas fileiras do jornalismo nacional.

A sua missão é pugnar não só pelo desenvolvimento intellectual da mocidade, mas tambem pelos interesses do Club que o fundou.

E' pequeno, mas, como Castro Alves, só fita os Andes.

Assim é que nós, rapazes principiantes e inexperientes, nos unimos para, cheios de coragem, imitar nossos mestres do velho jornalismo, procurando combater a ignorancia e a obscuridade.

Creanças como somos, nada temos com a politica nem tampouco com as mesquinhasias da nossa sociedade, occupando-nos sómente com a diffusão da Sciencia e Litteratura pelos cerebros errantes da mocidade.

Por bussola teremos — a verdade; por batel — a justiça e por mira — a instrucção!

Creemos que procurando seguir á risca esse itinerario, temos cumprido o nosso compromisso para com o Club e o nosso dever para com a sociedade.

Tendo ligeiramente e em pallidos traços, descripto o fim para que veiu á publicidade o nesso *Luctador* resta-nos pedir á Imprensa que, assim como a Mãe acaricia os filhos perdoando seus erros, tambem nos dispense sua benevolencia desculpando nossas faltas.

A REDACÇÃO

SEMPER I...

E' noite. Tudo parece entregue ao mais profundo silencio. A lua vagueia silenciosamente pelo azul do Infinito, emquanto desprende-se das estrellas uma tenue e merencoria claridade!... Tudo dorme, emtanto, procurro nos livros o esquecimento d'este louco Amôr tão profundamente enraigado no meu pobre e desolado coração!...

Ella, sempre, Ella!...

Cerro as palpebras — a sua imagem adoravel apparece-me n'uma auréola de suavissima luz!... Esquecel-a, oh impossivel!.. Não a esquecerei, muito embora este amor ardente acabe-me a existencia amargurada e triste como um canto de Morte!...

Vejo-a: seu olhar tem a mesma expressão de ternura; parece-me ouvir aquella voz que tanto fez pulsar este coração, já morto para as illusões!... E á proporção que morre a esperanza deste amor infeliz, mais e mais adoro a sua imagem linda, radiante e eternamente amada!...

A. G.

Club Scientifico e Litterario Sete de Setembro

Haverá, hoje á uma hora da tarde, sessão ordinaria no lugar do costume.

Tratar-se-ha da discussão de theses.



Até o ultimo quartel do seculo XV a civilisação estava em um verdadeiro lethargo ou caminhava morosamente, em razão do difficil meio de correspondencia entre as nações.

Porém no anno de 1436 appareceu um homem que, á força de muito trabalho para o bem de todo o universo, conseguiu aperfeicoar a imprensa ao ponto de ser hoje considerado como o seu verdadeiro inventor.

Esse homem era João Guttemberg.

O aperfeicoamento da imprensa deu lugar a que as sciencias e as artes tivessem dia a dia novas conquistas a registrar, de modo que Guttemberg rasgou novos e mais limpidos horisontes para todas as nações.

A imprensa é bella, e quando deixar de o ser é para tornar-se sublime, si ainda não o é, porquanto nós podemos por ella atirar aos quatro ventos as nossas palavras que exprimem os nossos sentimentos e imaginações.

Devemos venerar e cobrir de glorias o nome de Guttemberg pois elle nos proporcionou meios para sairmos desse cahos, desse labyrintho, dessa torpe e vil ignorancia.

A mocidade brasileira, avida de instrucção e de fazer o nosso grandioso e bello Brazil hombrar-se com as demais nações civilisadas, deve, sem o menor escrupulo, abraçar a imprensa, como o naufrago em alto mar, quando vê apenas diante de si — o perigo e tem na mente — Deus, abraça a sua unica taboa de salvacão.

Corramos á imprensa, pois, para bem da Patria e nosso.

MAURO PACHECO.

NA SELVA

Estou sentada á sombra da floresta,
Vendo a verdura e vendo o firmamento !
Sinto o favonio me osculando a testa,
Sinto minh'alma recobrando alento !

Aqui, no seio agreste da natura,
Canto, suspiro, choro em liberdade !
Pronuncio o teu nome com doçura,
Como que alliviando esta saudade...

As borboletas brancas que me cercam
Não sabem rir do meu sonhar profundo.
— Doiradas crenças, oh ! que não vos percam
Nem vos matem as turbações do mundo !

Vinde commigo, ó almas lacrimosas
Dos poetas, dos bons, dos sonhadores,
Vinde cantar nas veigas silenciosas
A musica ideal de vossas dores !

PRESCILIANA DUARTE DE ALMEIDA.

Silva Jardim

—Morto cahiste, nobre paladino,
pregoeiro da fé republicana ! —
exclama a Patria, de tal filho ufana,
carpindo triste a lei do teu destino.

Mas, si subiste á Gloria soberana
nas azas de um engenho peregrino,
eu te consagro as saudações de um hymno,
não te lamento a sorte deshumana !

Em meio aos mortos, boiará na historia
tua perenne e mascula memoria,
como Noé boiou sobre o diluvio.

E o fogo santo que te illuminava
eternamente irromperá na lava
do teu soberbo tumulo — o Vesuvio !

91-7-8

SILVIO DE ALMEIDA.

"MINAS ACADEMICA"

Do distincto presidente do «Centro Academico Mineiro» sr. Flavio de Salles Dias recebeu o nosso «Club» um exemplar do ultimo numero daquella bem elaborada folha.

Penhorados pela fineza, agradecemos.

"O BANDEIRANTE"

A amavel directoria do Club 14 de Julho, do Collegio Ivahy, teve a gentileza de enviar aos alumnos do Gymnasio Paulista o primeiro numero do bem escripto jornalzinho *O Bandeirante*.

Agradecemos.

Primeiro Ensaio

UM CONTO

Arnaldo Teixeira, rapaz de seus 23 annos, estava empregado desde creança no commercio do Rio. Consequindo a posição de socio em uma casa importadora de vinhos portuguezes, á rua da Uruguayana, resolvêra alugar uma casinha no Engenho Velho, onde poudesse levar mais folga da sua vida de rapaz solteiro.

Sempre bem trajado e queimando seu delicioso *havana*, Arnaldo tomava invariavelmente ás 5 horas da tarde o bond que do Largo de S. Francisco devia levar-o á sua residencia. Em uma dessas tardes em que o Céu é limpido como as crystalinas aguas de um lago, Arnaldo chegara a sua casa impressionado por certa moça que vira ligeiramente atravessar a rua Haddock Lobo.

Na tarde seguinte transformára-se todo em attenção para vêr se, olhando á esquerda e á direita, descobria aquella estrella que na vespera brilhára deante de seus olhos, conseguindo o seu intento ao olhar para a janella de uma pequena casa á sua esquerda. Era até então a primeira rapariga que tão sériamente o impressionara.

Amelia de Campos era alta e elegante, pallida, olhos fundos porém activos, sobrancelhas cerradas, cabellos pretos e ondulados. Com os olhos Arnaldo dava-lhe tão claras provas de sua admiração que em poucos dias fóra comprehendido e correspondido.

Olhavam-se e um rapido sorriso passava-lhes pelos labios.

Nunca se tinham siquer comprimntado os dois *attrahidos*, porém issc era o de menos visto que Arnaldo apressára-se em tomar sociedade em um Club dançante que existia no Cattete e que costumava ser frequentado por Amelia.

Ahi tivera occasião de conhecer e relacionar-se com o pae desta, Brazilio de Campos, dono de uma pequena charutaria á rua da Quitanda.

Arnaldo tantas finezas e agradimentos fizera a seu novo amigo que em pouco tempo conseguira ir

INSTITUTO HISTORICO DO ESTADO DE SAO PAULO

de braço dado jantar em sua casa na mais doce intimidade de conhecidos e amigos velhos...

Muito modesta era essa casinha da rua Haddock Lobo, onde ao redor de uma pequena meza jantavam alegremente Brazilio, Arnaldo, Amelia e sua doentia mãe d. Clara.

Como era de esperar, a moça desfez-se em agrados e amabilidades para Arnaldo, que retirou-se á noite promettendo voltar sempre á casa de tão distincta familia, o que realmente cumpriu, pois lá ia infallivelmente todos os domingos e dias feriados. Assim continuou por muito tempo até que em um maldado domingo Arnaldo levára á sua apaixonada a triste noticia de que, por ordem de seus socios e a negocios de sua casa commercial, seguiria dahi a dous dias para Lisboa, sem epocha determinada para a volta.

Uma tristeza immediata apresentara-se na physionomia de Amelia, que voltando-se para o rapaz dissera-lhe algumas phrases de animação, ao passo que Arnaldo sentia despedaçar-se o coração quando despedindo-se lançára um olhar de supplica a Amelia que o fitou procurando conter duas lagrimas.

— Dous mezes de saudades e recordações já eram passados e Arnaldo em um Hotel á Rua Aurea distrahia-selendo todos os dias os jornaes do Rio, que chegavam-lhe aos maços e muito atrasados. Em uma dessas tardes chuvosas e tristes que redobram de saudades os corações auzentes, o desventurado moço puzera-se a lér o «Jornal do Commercio», começando pelo noticiario e terminando pelo obituario, onde com grande espanto e admiração leu :

« Variola confl.—A bras. Amelia de Campos, 21 annos, solteira, fallecida na S. Casa.»

Arnaldo jogára o jornal, levára a mão á testa limpando um suor frio e, pallido, recolhera-se a seu quartó, de onde no dia seguinte sahiam cartas em que dizia a seus socios não continuar mais na sociedade nem voltar ao Rio.

Não queria mais respirar aquelle ar da Cidade onde tinha desaparecido para sempre o seu adorado anjo... ; assim dizia elle.

Quatro annos eram passados e Arnaldo sentindo-se atacado de tuberculose pulmonar tinha necessidade de embarcar para o Rio, de onde iria respirar o bom clima de Minas. Dahi a 23 dias entrava na bella bahia do Rio de Janeiro.

No dia seguinte ia sahindo de casa quando encontrou-se com Humberto um dos seus velhos amigos e dando-lhe um apertado abraço começára a contar suas infelicidades.

Humberto ouviu-lhe com anciedade e impaciencia e finalmente bateu-lhe no hombro :

— Pois a rapariga a quem te referes ainda existe ; garanto-te que a conheço !

— E' impossivel ! Não o creio ! Leva-me, quero vel-a, quero certificar-me se é ella mesmo !

— Não te afflijas, Arnaldo, vel-a-ás e até beijal-a-ás se quizeres ; segue-me...

Arnaldo, pasmo, levára a mão ao peito para conter um accesso de tosse.

Comtudo seguia preocupado os passos do amigo por uma rua central da Cidade e espantou-se ao ouvir a voz de Humberto :

E' aqui, entremos....

Era uma pequena sala de cujas portas e janellas cahiam cortinas brancas ; a mobilia toda coberta de ricas toalhas de renda ; ao fundo uma porta aberta deixava ver um rico leito com cortinado e rendas brancas, tão alvas como a neve...

Arnaldo soubera de Humberto que estava em uma casa pouco moralisada, mas mesmo assim sentou-se ao sofá e não tardou muito que visse apparecer ao fundo uma mulher visivelmente pintada, toda de branco, e com um sorriso estudado nos labios...

Arnaldo estremecera, fitára-a e reconhecera ser realmente sua antiga apaixonada.

Quiz fallar-lhe e não pode. Humberto então pediu aquella dama que narrasse mais ou menos sua vida, pois que havia grande necessidade disso.

Amelia tomou ligeiramente a palavra e começára a fallar de si desde que na rua Haddock Lobo havia sido seduzida por um medico e continuára até terminar :

— Finalmente aluguei aqui esta

pequena casa de rotulas... simplesmente por ficar mais proxima á Rua do Ouvidor... (e sorriu)

Arnaldo levára a mão ao peito, constrangira-se todo e sem dizer uma palavra succumbiu a um accesso tuberculoso.

A. R. DUARTE.

UMA HISTORIA

Duas borboletas traquinas
Librando suas azas finas,
Se espanejavam no ar.
E voando muito ligeiras,
lam-se as duas fagueiras,
O mel das flores sugar.

De rosas n'um mesmo galho,
Bebiam juntas o orvalho
No calix da mesma flor,
Gosando então as doçuras,
D'envolta com as loucuras
E bregeirices do amor.

E voltijando faceiras
Ambas se iam fagueiras,
Qual paina ao vento levada,
Em mil voltas caprichosas;
Entre beijos, amorosas,
Poisar n'um ramo á noitada.

Até que um dia uma dellas
Não voltou. As azas bellas
Não mais vibrando de amor,
A borboleta esquecida,
Serena expira, e abatida,
Na corolla de uma flor.

E' esta a historia, dorida
De uma esperanza perdida
De um coração que soffreu,
Vivera alegre, gosara,
Ao lado de quem o'amara ;
Abandonado, morreu.

J. PACHECO.

CONSORCIO

No dia 30 de Setembro proximo passado realisou-se na Capella do *Gymnasio Paulista* o consorcio do nosso distincto professor snr. Carlos Lentz com a Exma. Snra. D. Stella de Almeida.

Aos noivos enviamos nossos sinceros parabens, augurando-lhes mil felicidades no novo estado.

PASSA-TEMPO

ENIGMA

LL.

Problema

Qual é o nome de um rio que invertido dá um cognome?

CHARADAS

Nos moinhos e nesta cidade é um insecto—1—2

Na atmosphera e no Hindostão é homem—1—1

Na fonte sem agua é um homem—1—2

Mulher, mulher, mulher—3—2

PREMIO

O auctor dará um premio ao 1º alumno do collegio que decifrar.

Oruam.

12 DE OUTUBRO

Correram animadissimos, nesta Capital, os festejos tributados em homenagem ao immortal Christovam Colombo—o heróe do Novo Mundo—o sabio genovez.

E absolutamente, não fizemos mais que o nosso dever, como filhos patrioticos deste vastissimo continente Americano.

Nesse glorioso dia, apresentava a garrida Paulicéa um aspecto deslumbrante, simplesmente encantador! As ruas banhadas pela viva claridade do Sol, regorgitavam de povo.

Nas repartições publicas e em quasi todos os edificios particulares tremulavam garbosamente bandeiras de diversas nacionalidades...

Sessões magnas, discursos eloquentissimos, musicas — tudo houve e profusamente

Afinal, um dia cheio de luz e de indescreptivel entusiasmo, foi para nós, o da celebração do quarto centenario da America!

Era o que esperavamos de São Paulo...

FALTA DE ESPAÇO

Do nosso collega e collaborador Joviano Pacheco recebemos um mimoso conto que por falta de espaço deixamos de publicar em o no-so primeiro numero.

Estamos certos porém de que o collega nos saberá dar a devida desculpa.

POESIAS

Agradecemos ao nosso digno director o Dr. Silvio de Almeida e á sua distincta consorte D. Presciliana Duarte de Almeida a gentileza e boa vontade com que accederam ao pedido do «Club Scientifico e Litterario Sete de Setembro.» para que abrilhantassem as columnas deste jornalzinho com sua valiosa collaboração.

« EPHEMERAS »

Com esse titulo vae entrar brevemente para o prélo um livro de poesias do Dr. Silvio de Almeida, cujo nome como poeta já é bem conhecido pela imprensa paulista, onde tem publicado alguns de seus trabalhos.

O novo livro será prefaciado pelo distincto poeta Raymundo Correia.

COLLEGIO IVAHY

Os alumnos desse collegio associados ao «Club 14 de Julho» promoveram festas em homenagem ao anniversario de sua fundação, realisando hontem uma sessão solemne.

O «Club S. e Litterario Sete de Setembro», tendo recebido um amavel convite para assistir áquella sessão, fizera-se representar pelos socios João Vidigal e Victor Bastos.

Ao distincto director daquelle estabelecimento, dr. Eduardo Badaró, enviamos nossas felicitações. e aos illustres collegas um cordial abraço. agradecendo o convite com que nos honraram.

CLUB SCIENTIFICO E LITTERARIO SETE DE SETEMBRO

15ª. Sessão ordinaria em 13 de Outubro de 1892

Presidencia do snr. Aristides Mello.

Secretarios— Arthur Tiburcio e João Vidigal.

Estando presente a maioria dos socios o snr. Presidente abriu a

sessão, procedendo-se em seguida, de conformidade com os estatutos, á eleição da nova directoria que ficou assim composta:

Presidente — José Theodoro Sobrinho.

Vice-presidente—Arthur Gouvêa.

1º. Secretario—Arthur Tiburcio.

2º. Secretario— João Vidigal.

1º. Orador—Aureliano Duarte.

2º. Orador — Mauro Pacheco.

Thesoureiro—Floriano Novaes.

Procurador—João Carneiro.

Fiscal—João de Britto Junior.

Foram propostos e aceitos para novos socios do Club os snrs. Bazileu Muniz, Joaquim Ribeiro, Innocencio Moraes, Aureliano Junqueira e João Ribeiro.

Não havendo tempo para a discussão de theses o snr. Presidente levantou a sessão ás 3 horas da tarde.

O 2º. Secretario

JOÃO VIDIGAL

ATHENEU PAULISTA

Neste importante estabelecimento d'instrucção o *Club Castro Alves* effectuou no dia 12 de Outubro uma sessão magna em commemoração ao quarto centenario do descobrimento d'America.

Occuparam brilhantemente a tribuna diversos oradores, sendo representado o *Club Sete de Setembro* por uma commissão, cujo orador foi o socio Arthur Gouvêa.

Agradecemos o amavel convite com que fomos honrados.

AVISO

Em virtude da proximidade da epocha dos exames de preparatorios achamo-nos sobre-carregados de serviços, pelo que não podemos marcar tempo determinado para a publicação desta folha.

Sahirá pois a publicação sempre que nossas honrosas colleções nos colleccionar artigos sufficientes.

00560

Sua distribuição será gratuita

Typ. d'A PLATEA—S. Paulo